

O Espaço Internacional no Telejornalismo Brasileiro

Lucas PONTE¹
Luiz MARTINS da SILVA²
Universidade de Brasília, Brasília, DF.

RESUMO

Esse artigo consiste na análise e observação sobre o conteúdo jornalístico de um telejornal brasileiro, o *Jornal Nacional*, exibido pela Rede Globo de Televisão todos os dias às oito horas exceto aos domingos. Busca-se avaliar o espaço que as notícias mundiais obtêm dentro dos telejornais brasileiros, e quais seriam as que asseguram um maior espaço, divididas em categorias. Os dados são apresentados, quanto em relação ao conteúdo das matérias, quanto em relação ao tempo em comparação e a duração total do programa. Apoiar-se na reflexão sobre como esse espaço internacional é direcionado dentro da montagem das matérias, e se há espaço suficiente para notícia de repercussões e interesses internacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalismo; Índices; Notícias Internacionais; Jornal Nacional.

TEXTO DO TRABALHO

Durante essa pesquisa sobre o espaço das notícias mundiais nos jornais televisivos brasileiros, durante duas semanas fora assistido o telejornal de maior impacto e disseminação nacional, o Jornal Nacional. Exibido às oito e meia pela Rede Globo de Televisão, ele é o jornal televisivo atualmente com o maior índice de audiência, com mais que o dobro de audiência do segundo mais assistido, Jornal Hoje, também da Rede Globo. Para efeito de validação e registro da pesquisa foi escolhido o Jornal Nacional pela sua amplitude e influência sobre os temas que aborda, e que consequentemente outros telejornais também abordam. Como na hipótese de *Agenda*

Trabalho apresentado no DT 1 – Jorn do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

¹ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da FAC-UnB, email: ponte.mesquita@gmail.com

² Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da FAC-UnB, email: dasilvaluizmartins@gmail.com



Setting: o Jornal Nacional é o jornal televisivo com o maior peso em determinar sobre qual o assunto que as pessoas comentarão em seu cotidiano.

"(...) em consequência da ação dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descarta, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que o mass media incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disso, o público tende aquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflete de perto a ênfase atribuída pelos mass media aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas." (SHAW in WOLF, 2001, 144)

O Jornal Nacional tem quarenta e quatro anos de exibições, sendo exibido pela primeira vez no dia 01 de setembro de 1969, no comando de Hilton Gomes e Cid Moreira. Durante sua história, várias de suas coberturas, e séries especiais ganharam diversos prêmios, até internacionais, o último foi a *Emmy Internacional* em 2011, com a cobertura da Tomada do Complexo do Alemão. Desde seu começo já passaram pela bancada, os já citados Hilton Gomes, Cid Moreira, Sérgio Chapelin, Lillian Witte, Sandra Annenberg, Carlos Nascimento, até se fixar a dupla Willian Bonner e Fátima Bernardes. Recentemente, Fátima Bernardes sai da bancada para a entrada de Patrícia Poeta. Willian Bonner acumula a função de âncora e editor-chefe do jornal televisivo. Sendo que a Rede Globo reversa, principalmente aos sábados e feriados, com outros jornalistas da casa.

Durante duas semanas acompanhando o Jornal Nacional, podemos esclarecer que sua média de duração durante esse período foi de aproximadamente 36 minutos. Dentre esse tempo as notícias nacionais obtiveram 58,27%, maior espaço do tempo total; os intervalos comerciais com 22,16%; os anúncios de jornalísticos dentro do Jornal Nacional (como por exemplo, reportagens do Globo Repórter nas sextas-feiras,

Distribuição de Tempo Geral





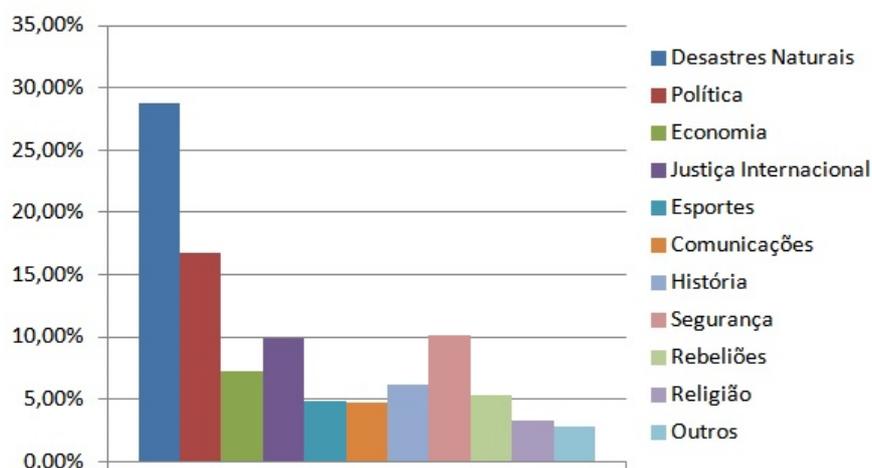
do Esporte Espetacular e Fantástico nos sábados e do Profissão Repórter nas terças-feiras) ficaram com 1,55%; e as notícias internacionais, grande foco nesse trabalho tiveram espaço de 18,02% da duração total. Sendo que o dia em que mais teve notícias internacionais foram numa quarta-feira com o índice de 29%, e o dia da semana com o índice mais inferior foi numa sexta com apenas 6,9% de todo o noticiário.

As notícias internacionais, como se pode ver, representam uma parcela relativamente mínima, comparado à duração total do telejornal. Já que vivemos em um mundo cada vez mais globalizado e conectado. As trocas de informações e o espaço destinado á elas deveriam ser maior, visto que o interesse público expande cada vez mais além das fronteiras nacionais, para âmbitos globais. Não se é mais visto atitudes isoladas de governos em relação ao seu único país, e sim, acordos firmados internacionalmente, medidas adotadas que influenciam outros países. O cidadão necessita e busca informação, e informação de qualidade, ancorado numa boa apuração, numa qualidade imagética e sonora.

“A televisão precisa da imagem, o texto é secundário e fica a mercê da imagem. Mesmo no noticiário internacional, por causa do pequeno espaço que recebe, acaba prevalecendo a imagem do espetacular, do sensacional, sem muita preocupação em situar o fato num contexto, explicar o que provocou tudo aquilo, as consequências.” (BIAL, In: Imprensa nº 114, p.15)

Quanto aos assuntos abordados, a pesquisa pode revelar certa tendência, ou irregularidade que não existiria em outras épocas do ano, visto que o período da pesquisa foi quando ocorreu o Desastre Natural nas Filipinas, fato não muito frequente

Temas Abordados





no mundo, e que sempre ganha destaque no valor-notícia, devido à comoção que provoca e das preocupações que despertam frutos de mudanças climáticas que atingem o mundo todo, e criam zonas de instabilidade, muitas iniciadas pelo Aquecimento Global.

Para fazer uma pesquisa com mais precisão e condizente com a realidade seria necessário um maior tempo de análise, para que fosse possível pegar vários temas recorrentes, e assim não causasse desproporção devido a relevância de um só fato. A tragédia nas Filipinas fez o tema “Desastres Naturais” ser mais abordada com 28,77%; seguido por “Política”, encabeçada pelas eleições regionais dos EUA com 16,83%; logo após vem “Segurança” com 10,12%, onde foi inserido temas como Espionagem e Dados Estatísticos dessa área; “Justiça Internacional” vem com 9,89% abordando o caso de João Roberto Zaliboni e os impasses entre a Justiça Suíça e Brasileira; “Economia” aparece como o quinto tema mais abordado com 7,35%, pois já não se vive uma crise tão intensa como há meses atrás pela União Europeia, com destaque agora para as mudanças econômicas da China; “História” aparece com 6,2%, na descoberta de documentos perdidos da Ditadura Argentina; “Rebeliões” tema frequente após a Primavera Árabe, somada com as do Greenpeace com 5,26%; “Esportes” quase empatado com “Comunicações” cada um com 4,81% e 4,67%, respectivamente; “Religião” com 3,29% devido a anúncios do Papa; e outros com 2,81% englobando Tecnologia, Entretenimento, etc.

Quanto às notícias nacionais dedicam-se muito espaço á temas recorrentes, e temas atuais diários, como violência que sempre garante meio minuto do noticiário; repercussões de outras reportagens da emissora, Crime que envolve Auditores Fiscais; Estragos da Chuva unidos a Previsão do Tempo garantem sempre mais de 2’30” em média; questões relacionadas a Saúde, como remédios para emagrecer, alimentação inadequada, dia do exame de próstata, redução do teor de sódio, entre outras; dedica-se também bastante espaço, talvez o maior equivalente a duração total ás series especiais de reportagem que duram uma semana, a dessa pesquisa foi sobre Burocracia; questões políticas como a reforma política, afastamento de cargos na Bahia, corrupção em obras públicas e principalmente a condenação e cobertura das ordem de prisão do Mensalão garantiram em média a esse tema mais de 4’ por dia.

Outros temas bastante recorrentes nacionais são os de Economia com balanços da bolsa de Valores, valor do Dólar, métodos para poupar dinheiro, chegada do Natal e o consumo da época e mudança nos impostos para empresas entraram na pauta; cultura



se fez presente, mesmo que pouco com notícias sobre festivais; questões regionais de interesse nacional como a queda de um avião em Parati, ataques á policias no Maranhão, e em Rondônia pelos nativistas. Importante destacar a montagem dos blocos, priorizando as notícias mais relevantes para os primeiros blocos, e as notícias mais leves para os últimos. No último bloco entrou muito notícias sobre Esportes e Formula 1, entretenimento em geral, ecologia, e principalmente entradas Ao Vivo de casos de grande repercussão.

Voltando aos temas internacionais é importante destacar quais países ganham destaque no cenário brasileiro. Nessa pesquisa foram registrados das notícias internacionais, os países envolvidos. Filipinas representa que foi o país mais abordado durante o período da pesquisa com 25,3% de todas as notícias mundiais; os países europeus centrais obtiveram somados 15,13% (Itália – 5,05%; Inglaterra – 5%; Alemanha – 3,1%; França – 2%); a Suíça tornou-se a parte, pois teve uma reportagem exclusiva e com isso obteve 7,29%; o segundo país na lista foi os EUA, inesperado, por sempre liderar, atingiu dessa vez 13,3%; Argentina apareceu com 9,75%, e Venezuela com 5,5%, ambas com cada vez maior participação dado o maior interesse da população pela integração regional; a China forte crescente no mercado, e nas notícias apareceu em sétimo; os países árabes entraram nas pautas e nunca mais saíram, obtiveram juntos 12,1% (Iraque - 5,2%, Palestina - 3,6%, Irã - 1,78%, Líbia 1,52% e Egito - 1,44%); a Rússia aparece logo depois com 3,21%; o restante dos asiáticos como a Índia, Japão e Coreia do Sul atingiram a singela marca de 4,38% juntos; e a África com menos ainda – apenas 1,42%.

Esse foi o retrato de como anda o telejornalismo brasileiro, focado em seu principal produto, avaliando descritivamente aspectos qualitativos e quantitativos do espaço internacional veiculado no telejornalismo brasileiro. A baixa frequência pode ser explicada por diversos motivos, como o extenso território nacional que fornece base completa noticiosa para qualquer telejornal ou até mesmo a curta duração dos formatos pré-estabelecidos desse formato jornalístico para televisão de sinal aberto. O noticiário internacional ainda está fraco para a importância que está assumindo diante do cenário da globalização e integração de regiões econômicas, políticas e sociais no mundo. É impossível pensar que uma sociedade se constrói unicamente com seu povo e sua nação. A identidade moral está cada vez mais mutante e adaptável a essa nova realidade global, e o telejornalismo brasileiro não pode se limitar apenas a cobertura de catástrofes ou curiosidades estrangeiras como principal foco de cobertura extraterritorial.



REFERÊNCIAS

- OUTSUKA, Lenita. O gato da Ana e da Marina. São Paulo: Imprensa. 110 (114: 12-17) , 1997.
WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação – Part 1. Lisboa: Editorial Presença, 1995.